

INICIAÇÃO AO SALTO QUÂNTICO DE DRAFTL, AUTOR DO BLOG
ISSOÉBIZARRO.COM

INÍCIO

B: Mas você não precisa ficar segurando se você não quiser, você coloca a sua mão aqui ó. Mas você quem sabe.

Eu: Posso tirar minha mão daqui?

B: Pode. E se essa posição totalmente reta na maca não estiver cômoda, você pode mudar. Pode ficar de lado, com a perna de outro jeito que não tem problema. E se achar que deve ficar sentado, também pode. Essa posição totalmente deitado e reta só é necessário para o desbloqueio. Depois disso, não precisa mais. Então fora esse barulho, que era o meu estômago, tem algo mais que você sentiu ou ouviu?

Eu: Olha... eu não senti nada não.

B: Nada?

Eu: Alguns puxões assim, mas não acho que foi nada de diferente não. Eu ouvi tipo uma voz falando comigo mas eu acho que é a minha cabeça.

B: Certo. Então, talvez, parece que já tinham feito tudo, ou quase tudo, que era necessário. E agora, assim, durante a imposição das mãos, tinha pouca coisa. Deixa eu desligar isso aqui.

Eu: Posso ficar sentado?

B: Pode se... você quiser. Você quer ficar numa cadeira?

Eu: Eu prefiro.

B: Tá bom.

Eu: Então pode levantar. Tô enxergando nada (resmungando).

B: Pode tirar a venda.

Eu: Pode?

<retirando a venda>

B: Aí nesse caso, nós vamos colocar a maca aqui de volta, e você vai ficar na frente de todo mundo aqui. Da plateia.

<conversa aleatória>

B: Deixa eu pegar essa cadeira, você vai ficar aqui...

Eu: Tô meio grogue. (risos) Não sei por quê.

B: É assim, exatamente. Vai ficar aqui...

Eu: Eu vou é me segurar muito nessa cadeira. (nervoso e risos)

<conversa aleatória>

Eu: É agora que ela responde ou não?

B: É, é agora.

Eu: Vamos lá!

B: Esse é o momento.

<conversa aleatória>

B: Então agora, vamos nos concentrar. Eu uso sempre, tá... o exemplo da sala de cinema. Por quê? Porque eu notei logo cedo, né... logo nas primeiras vezes, que quando um filme está passando é muito bom, a gente, que está na sala de cinema, mergulha naquele universo. No universo do filme. E a gente esquece praticamente quem nós somos, em que país nós estamos, em que cidade e o que nós temos que fazer depois. Então, a gente mergulha naquele universo do filme, e quando o filme acaba, é como se a gente despertasse de um sonho muito real. Esse estado mental, ele é chamado pelos budistas, de “o estado mental do copo vazio”. O copo vazio seria uma analogia. Você não pode encher um copo com nova substância se ele já está cheio. Então, para que você receba as informações da supraconsciência, é necessário que o copo esteja esvaziado primeiro, a mente tem que ser esvaziada para que possa ter espaço para as informações da supraconsciência. Então, como praticamente todo mundo vai ao cinema e todo mundo passa por essa experiência de esquecer o mundo exterior e mergulhar no mundo interior, então eu sempre evoco essa imagem porque sem querer as pessoas já estão treinando isso quando elas vão ao cinema. Então agora, eu quero que você evoque esse ambiente de cinema. Que é aquele momento que a luz apaga, todo mundo fica em silêncio porque sabem que o filme vai começar. Você realmente vai ter que se imaginar, se visualizar como se estivesse realmente dentro da sala de cinema. A luz apagou, as pessoas que estavam falando, rindo... todas elas ficaram em silêncio. A tela ainda está preta mas todo mundo tá aguardando para que o filme comece. Você vai esquecer completamente o universo exterior e vai mergulhar no universo interior. Você vai se dirigir à sua supraconsciência como se ela fosse uma outra pessoa. Você vai fazer a pergunta e apenas aguardar. A supraconsciência não vai responder como uma voz que vai ecoar dentro da sua cabeça, porque a supraconsciência é você mesmo só que em outro nível. No nível superior. Então como que você mesmo vai se responder com uma voz externa? Se houver alguma voz

externa ecoando dentro da sua cabeça, então não é a supraconsciência. A supraconsciência usa de quatro idiomas para se comunicar. Quatro simbolismos, que seria o simbolismo “imagens” que podem variar, podem ser estátuas, podem ser desenhos e até mesmo cenas de filmes e desenhos e coisa assim. Cores, números e linguagem do corpo. A linguagem do corpo, seria, por exemplo, um aquecimento numa área. Ou então um nervo que fica puxando. Ou uma pequena dor. Então são esses os quatro idiomas principais que ela usa para se comunicar. Então invoque a sua supraconsciência, peça para que ela te ouça para que responda às suas perguntas. Invoque a sua supraconsciência e pergunte assim: por qual dos dois pés a energia telúrica da Terra entra no sistema de chackras? A energia telúrica, ela seria a aura que o planeta emite, então todo o conjunto de radiação que a lava, as rochas, as plantas, os animais emitem, tudo isso junto cria um tipo de áurea em volta do planeta. Esse fluxo de energia é constante. Ele começa no centro e é projetado para o espaço. <barulho esquisito que na hora não havia começa> Nós que estamos na superfície desse planeta, a gente recebe o tempo todo esse fluxo. Nos seres humanos e nos animais, essa energia, ela entra por um dos pés, circula todos os chackras e volta pelo outro pé. Eu quero saber, por qual dos dois pés a energia entra. <barulho estranho pára>

Eu: Esquerdo.

B: Esquerdo. Como que veio essa resposta?

Eu: Uma imagem, mas antes veio uma voz junto com uma imagem.

B: Certo. E como foi essa imagem?

Eu: Bem difusa e em vermelho.

B: Difusa e vermelho. Ótimo! Pergunta assim então: supraconsciência, qual que é a cor que o pé esquerdo está emitindo?

Eu: Verde.

B: Verde.

Eu: O direito é azul.

B: Mas é o pé esquerdo por onde a energia entra.

Eu: É verde.

B: Pergunta assim: supraconsciência, o que essa cor verde significa?

Eu: Cura.

B: Cura e o que mais?

Eu: Cura.

B: Apenas cura, supraconsciência? O que vier por mais louco, por mais insano que pareça, você diga. E nós vamos investigar porque ela está respondendo assim.

Eu: Amor.

B: Amor, cura... amor e o que mais?

Eu: Paz.

B: Paz. Algo mais?

Eu: Não.

B: Então só coisas boas, né? Só coisas agradáveis. Porque eu pergunto por qual dos pés a energia entra? Porque o pé por onde a energia entra, é como se fosse o termômetro. Ele aponta aquilo que há de mais grave para ser tratado no sistema dos chackras. Você pode ter algum tipo de inprint negativo muito ruim nas suas costas. Se essa for a coisa mais grave, se essa for a coisa que tenha que ser tratada com mais urgência, ela vai ser apontada no pé por onde a energia entra. Mas, quando a supraconsciência não mostra a coisa negativa, então eu entendo que ela não quer falar dos problemas. Ela não quer falar dos inprints e dos implantes porque primeiro ela quer resgatar a origem cósmica, ela quer mostrar qual é a origem daquela alma para que então possa ser entendido todo o caminho que a alma fez, desde a sua origem, desde o seu surgimento no universo até este momento. O módulo I do Salto Quântico, ele tem um slogan, né... a gente fala descobrindo a sua verdadeira identidade. Eu coloquei esse slogan por causa disso. Eu notei que a supraconsciência das pessoas tem essa urgência de pelo menos dar umas pinceladas sobre a origem cósmica para ter uma base de investigação. Então pergunte assim: supraconsciência, eu sou uma alma cujo a origem cósmica, o surgimento no universo, foi aqui nesse planeta ou foi em outro lugar.

Eu: Não. Andrômeda.

B: Andrômeda?! <fala alguma coisa que não entendo>... de Andrômeda? Lá na galáxia de Andrômeda, eu ocupava na minha origem, na raça origem, um planeta, uma estrela, uma nebulosa ou outra coisa?

Eu: Um planeta.

B: Esse planeta era rochoso ou gasoso?

Eu: Os dois.

B: A Terra, ela tem nuvens e tem gases porém, ele é um planeta rochoso porque ele é uma coisa sólida, porque dá pra você pisar nele. Enquanto os planetas gasosos, eles são como uma grande bola de nuvens...

Eu: Gasoso.

B: ... e se você for para o centro a coisa é quente como se fosse uma estrela. Então não há onde você pisar num planeta gasoso. Então seria gasoso?

Eu: Gasoso.

B: Ok. Esse planeta, em comparação com o tamanho da Terra, ele seria maior ou menor?

Eu: Respondeu: do tamanho de Júpiter.

B: Do tamanho de Júpiter...

Eu: Tá vindo do nada isso.

B: Ótimo! É assim mesmo. Eu faço a pergunta e já vem uma resposta...

Eu: Antes de tu...

B: ... geralmente a primeira coisa que aparece na mente é a resposta da supraconsciência.

Eu: Mas não é uma voz, é uma intuição

B: Ótimo! Continue assim, tá? Vai falando o que for aparecendo, por mais absurdo, por mais ridículo que seja, vá falando que nós vamos investigar. Pode realmente ser que a sua mente reativa esteja inventando. Entendeu? Pode ser uma fantasia boba mas isso vai ficar claro com a investigação. Se não for, se realmente for a supraconsciência, então essa história vai prosseguir com coerência. Pergunte assim: supraconsciência, como que era o corpo físico da minha raça de origem na época em que eu vivia lá, nesse planeta.

Eu: Carbono.

B: Carbono? Carbono. Mas como que era a aparência física? Eu quero que você bote na tela a imagem do meu corpo física na época em que eu vivia lá.

Eu: Não tô vendo nada.

B: Peça para ela te mostrar como era a imagem do seu corpo física na época. Por mais absurdo que a imagem seja, diga e nós iremos investigar.

Eu: Não tinha forma.

B: Não tinha? Mas era algo parecido com... por exemplo, uma nuvem?

Eu: Eu não sei explicar. Era... não era um cristal, era uma nuvenzinha assim mas... era brilhante.

B: Nuvem brilhante... fluorescente, né?

Eu: Isso... não! Fluorescente não, ela era brilhante.

B: Então o seu corpo físico era tipo de corpo gás incandescente?

Eu: Nossa! Que paz!

B: É um sentimento de que tá sentindo?

Eu: É.

B: Pergunte assim: supraconsciência, essa raça... ela... ela era uma raça sofisticada ou era uma raça primitiva? Equivalente aos índios aqui.

Eu: Ela respondeu: simples.

B: Esses seres aí, eles eram racionais ou eles eram tipo animais?

Eu: Racionais.

B: Racionais... eles tinham algum tipo de tecnologia?

Eu: Não. Apareceu não em vermelho.

B: Certo. Interessante que na hora que eu vi a sua senha, o número me apareceu com a cor vermelha. Eu num entendi isso aí. Pergunte assim: supraconsciência, quantos são os habitantes mais ou menos? Eu quero um número aproximado de quantos desses seres existem lá. Ou existia na época em que eu morava lá.

Eu: Não sei se é dois milhões ou dois bilhões.

B: Pergunte: dois milhões ou dois bilhões?

Eu: Dois milhões.

B: Dois milhões. E como que era a vida ali? Como era ser um deles? O que eles faziam?

Eu: A gente andava em grupos pelo planeta, só isso.

B: Andava em grupos?

Eu: A gente se entrelaçava um no outro. Andando pelo planeta todo.

B: Tinha essa questão de gênero masculino e feminino?

Eu: Não.

B: Não. Não havia gêneros. Mas eles eram seres racionais?

Eu: Sim.

B: Racionais. Pergunte assim: mas era só isso? A gente só andava, andava, se misturava... só isso? Mais nada supraconsciência?

Eu: Não.

B: Certo.

B: Pergunte assim: ô supraconsciência, mas como que esses seres vieram a surgir no planeta?

Eu: Uma explosão de alguma coisa.

B: Explosão... explosão, supraconsciência? Uma explosão? Como assim explosão? Me explique isso melhor.

Eu: Não fala nada.

B: Por acaso esses seres surgiram por meios puramente naturais ou eles são produtos de uma inteligência?

Eu: Desintegração de um meteoro.

B: Ah, é?

Eu: Eu vi um meteoro aqui. Ele foi se desintegrando à medida que ele foi entrando no planeta. Tem várias bactérias assim... pequenininha.

B: Certo. Mas pergunte assim: quer dizer que o meteoro caiu?

Eu: Não. Ele foi entrando no planeta. E foi...

B: Mas como que isso gerou vida inteligente?

Eu: Não responde. Talvez não saiba.

B: A supraconsciência sabe, ela pode te responder. Essa raça aí, ela é produto de mero acidente, de apenas grandes coincidências...

Eu: Não.

B: ... ou ela é produto de engenharia?

Eu: Apareceu "engenharia" em vermelho bem grande.

B: Então a raça foi construída?

Eu: Sim.

B: Então pergunte assim: supraconsciência, como que é a aparência física dos criadores, da raça mestre...

Eu: Grey...

B: Os Greys...

B: Essa imagem do ET Grey, ela é uma imagem simbólica ou é literal?

Eu: É literal.

B: Então realmente foram os ETs tipo Grey, mas eles são típicos como aqueles cinzas, baixinhos...

Eu: Sim. Área 51.

B: Lembre-se, tá... de você sempre evocar o ambiente de cinema. Você vai esquecer completamente o universo exterior e vai mergulhar no universo interior.

Você tem que esquecer tudo o que você viu, leu... Até mesmo a minha palestra você tem que esquecer. Você não tem nenhuma certeza, apenas dúvidas. Você vai fazer a pergunta e apenas aguardar. Independente se é do seu gosto ou não, você vai ter que aceitar a resposta. Então pergunte assim: supraconsciência, bote na tela a imagem da raça criadora da minha. Bote na tela a imagem.

Eu: Tô vendo uma nave. Enorme.

B: Nave enorme. Essa nave é uma imagem simbólica ou literal?

Eu: Simbólica.

B: O que ela quer dizer com essa simbologia?

Eu: Apareceu aqui aprisionamento. Em vermelho também.

B: Me explique melhor, supraconsciência. Com mais detalhes, com mais clareza. Como assim? Aprisionamento? Como assim, supraconsciência? O que vier você fala, não julgue a resposta. Deixe as informações fluírem livremente.

Eu: Parece uma nave com alguma coisa na janela, uma nave enorme. Parece que tem várias de autópsias e uma... uma jarra e tão botando um treco azul dentro.

B: Certo.

Eu: E isso tá seguindo pro planeta. O planeta tá logo na frente.

B: Eu tenho que perguntar uma coisa: ali na galáxia Andrômeda, esse planeta se localizava onde? Era mais próximo do núcleo da galáxia ou se mais para as bordas da galáxia?

Eu: Era perto de um buraco negro.

B: Mas era próximo do núcleo ou para as bordas?

Eu: Era próximo de um buraco negro que tem no núcleo

B: Entendo. Então era lá para o núcleo.

Eu: Eu não tô ouvindo nenhuma voz não.

B: Ótimo. É isso mesmo. A supraconsciência não responde por voz. Responde por meio de imagens, cores...

Eu: Intuição?

B: ...exatamente. É tipo uma intuição. Aliás, a intuição é a voz da supraconsciência. Então ela vai sempre se comunicar pelos quatro idiomas. Simbolismos, cores, números, linguagem do corpo. Geralmente eu faço a pergunta e praticamente instantaneamente vem a resposta.

Eu: Às vezes antes.

B: É. Exato. Sim. Então isso é sinal que realmente você está tendo acesso claro à supraconsciência.

Eu: Mas tá muito difuso.

B: Vamos prosseguir com a investigação que vai ficar mais clara. Pergunte: supraconsciência, essa nave aí, se aproximando do planeta, eles que foram os semeadores dessa vida?

Eu: Não.

B: Não. E o que é essa nave? Do que se trata?

Eu: Tá indo aprisionar a gente.

B: Mas como que surgiu a raça.

Eu: Qual?

B: A sua raça. A vida ali naquele planeta. Como que ela surgiu? Mero acidente?

Eu: Eu acho que... tá parecendo que dentro da nave, os Greys tão colocando alguma coisa... dentro... do pote, que é azul, e tão misturando. Foi assim. Uma nave branca, com uma janela amarela. Translúcida.

B: Deixa eu só anotar.

Eu: Tem um planeta azul perto. Parece que é a Terra. Parece a Terra.

B: Esse planeta aí, supraconsciência, é a Terra ou não?

Eu: Sim.

B: Pergunte então assim: ô supraconsciência, como que eu estou vendo a Terra próximo do meu planeta origem sendo que é e outra galáxia.

Eu: Eu tava dentro do vidro.

B: Você tava dentro do vidro?

Eu: Ela que respondeu isso.

B: Certo. Ótimo! Então, tipo... eles foram lá, te capturaram, colocaram dentro do vidro...

Eu: De um tubo de ensaio.

B: ... é... de um tubo de ensaio e aí eles te trouxeram para a Terra.

Eu: Não.

B: Não? Então pergunte, como é que foi isso, supraconsciência?

Eu: Antes eu tentei fugir. Depois me tacaram aqui. (risos) Mas não dá pra fugir não.

B: Quando eles foram lá no seu planeta origem e capturou os seres, foi só você ou muitos outros? Era só você ou muitos outros?

Eu: Muitos...

B: Muitos.

Eu: Quase todos. Agora tá vindo em forma de intuição e palavra. Em vermelho.

B: Ótimo! Pergunte assim: mas ô supraconsciência, para que os Greys foram lá, para que eles nos usaram?

Eu: Boi.

B: Oi?

Eu: Boi. Gado.

B: Então vocês eram como bois para eles?

Eu: Não. Criação de gado.

B: Então foram eles que produziram os seres, criaram os seres, como se fossem bois então? Como se fosse uma criação de gado?

Eu: Não.

B: Animais. Hã?

Eu: Não. Jogaram a gente aqui na Terra pra servir de gado pra eles.

B: Mas todos ali foram trazidos para a Terra?

Eu: Não, alguns.

B: Deixa eu só anotar.

Eu: Os outros foram para o topo. Não sei o que isso quer dizer. Aí apareceu uma pirâmide. As três pirâmides. Mas é a do meio.

B: Então apareceu as três pirâmides de Giza?

Eu: Não, só a do meio. Só a maior.

B: Mas então, há uma confusão aí tá? Nas pirâmides de Gizé, temos a pirâmide de Queóps, a pirâmide de Miquerinos e a pirâmide de Quéfren. As pessoas confundem a pirâmide de Quéfren com a Grande Pirâmide.

Eu: É essa. Quéfren,

B: Porque... É... Quéfren, né? Mas a pirâmide maior, a que tem a sala do rei e tudo mais, ela é a pirâmide de Queóps. A Quéfren é a que tem a ponta perfeita, tá tudo O.K. com ela. A Grande Pirâmide mesmo, a de Queóps, ela tem a ponta semidestruída. Qual foi a pirâmide que apareceu? Com a ponta quebrada ou a de Quéfren? Quéfren?

Eu: A perfeita.

B: Tá. Pergunte assim: ô supraconsciência, a imagem da pirâmide de Quéfren é simbólica ou literal? O que ela quer dizer com isso?

Eu: Luz, paz, amor...

B: Luz, paz, amor...

Eu: Eu perguntei a ela, e ela falou que é porque eu tenho isso.

B: Certo. Aí, você tentou fugir. Aí você fugiu lá, tentou fugir lá da nave ou você tentou fugir a partir da Terra, depois que eles colocaram você aqui?

Eu: Eu tentei fugir da nave só que não dá porque eles tinham uns campos invisíveis... que... um deixava um amarelo. Batia e voltava, batia e voltava aí eles me colocaram no tubo de novo. Só que dessa vez com uma rolha enorme.

B: Certo, deixa eu só anotar isso. Quantos mais ou menos da sua espécie vieram parar na Terra?

Eu: 2 mil.

B: 2 mil. Porque esses dois mil vieram ficar aqui e os outros não?

Eu: Cumprir pena.

B: Cumprir pena. Mas como assim cumprir pena? Porque não todos? Peça explicações.

Eu: Nem todos eram culpados. Culpado de tentar se rebelar contra, na hora em que a gente estava sendo capturado.

B: Certo. Então eles colocaram só aquelas almas que eram problemáticas, que davam um certo trabalho pra eles?

Eu: Não. As boas.

B: Exatamente. Problemático do ponto de vista deles. Sim. As alienadas eles levaram pra fazer outra coisa.

Eu: Apareceu “não”.

B: Pergunte assim: e o que aconteceu com os outros? Com aqueles que não se rebelaram e que não fizeram nada.

Eu: Destruíram.

B: Como assim? Me explique melhor com mais detalhes. Com mais clareza.

Eu: Eles queriam almas selvagens. Na linguagem de hoje “com o sangue quente”. Mas que fossem boas.

B: Certo. Deixa eu só anotar.

Eu: E o objetivo disso era traição.

B: Traição, supraconsciência? Como assim? Me explica isso melhor, esse assunto. Com mais detalhes, com mais clareza.

Eu: Dentro das... dessa raça escrava que você falou, tem um grupo que se rebela. Um pequeno grupo. Quase imperceptível.

B: Deixa eu só anotar.

Eu: E eles, esse grupo só não está no topo mas são muitos poucos em todos os níveis da pirâmides, menos no topo. Apareceu “controlador”.

B: Entendo. Quer dizer, é como uma grande empresa, em várias áreas desde o RH, a contabilidade até a segurança sempre tem um membro um ou dois que tão rebelados?

Eu: Não. É só um pequeno grupo que opera as naves e atua em algumas áreas que se rebelaram mas eles não vão contra o império porque não querem ser jogados na Terra.

B: Certo.

Eu: Tá vindo tudo, eu não to pensando em nada.

B: Excelente. É isso mesmo. Isso é sinal que realmente é a supraconsciência.

Eu: Parece até que eu to inventando uma história.

B: É. Mas se fosse invenção mesmo, com a continuação da investigação isso vai cair em incoerências porque a imaginação humana, ela é muito limitada. Então se a história prosseguir com coerência...

Eu: Tem um míssil vindo pra Terra. Enorme.

B: Mas vamos entender melhor o caso. Quer dizer que quem foi lá, criou os seres e pegaram eles...

Eu: Sim, tanto os greys que levaram a gente quanto tacaram a gente na Terra. Só que um lá eram os rebelados, um eram os fiéis que nos criaram e quem nos tacou na Terra foram os rebeldes.

B: Os fiéis ao império criaram os seres. Mas os rebelados foram lá...

Eu: Apareceu “Também”...

B: Capturaram...

Eu: “Criaram outros”.

B: ...e resolveram assim, nós queremos criar problemas para o grande império então vamos fazer um teste e vamos ver quem são os mais rebelados.

Eu: Não. Eles tem um ideal.

B: Com o que?

Eu: Liberdade.

B: Explica melhor, supraconsciência, sobre esse assunto.

Eu: Eles querem que todos sejam livres. Esse grupo pequeno. Apareceu uma imagem literal aqui de um míssil enorme... é, era um míssil... destruindo essa nave. Apareceu uma imagem de uma explosão muito bonita.

B: Certo.

Eu: Azul com amarelo, verde. E teve... uma dessas almas... uma? Não. Várias almas que vieram pra Terra. Dos Greys, depois dessa explosão.

B: Certo. Então quer dizer que os tais rebelados foram destruídos?

Eu: Sim, antes de você perguntar apareceu sim.

B: O império descobriu eles e foi lá e explodiu a nave?

Eu: Sim e não.

B: Como não. Porque não, supraconsciência?

Eu: Os bons tentaram ajudar mas não conseguiram. Agora as imagens vão ficando melhores. Parece ser em tempo real mas...

B: Só anotar.

Eu: Eu perguntei, eu vivia na 12ª dimensão mas eu era um corpo simples, só com bons sentimentos.

B: É... esses números de dimensões, ele é estranho em termos de universo. Não faz muito sentido isso. Vale para nós, é uma escala que é válida para o padrão aqui da Terra. Mas nós sabemos que as dimensões são muitas...

Eu: Infinitas, apareceu isso aqui pra mim.

B: Infinitas, é... infinitas. Então, isso de numerar elas não faz sentido exceto, se você esta dentro de um canal e quer saber qual é o canal mais próximo a nossa frequência. De um lado, é esse. E o outro, é esse. Aí você vai classificando assim, tendo um marco zero, entendeu? O marco zero que é a sua própria dimensão. Então, seria essa 16ª dimensão...

Eu: 12ª.

B: Isso. 12ª, uma dimensão assim, com relação a essa escala?

Eu: Não.

B: Tendo o ponto zero a Terra dos encarnados?

Eu: Não, não tem nada a ver. É completamente diferente. É onde tem paz, amor e liberdade. Não sei o que isso quer dizer só sei que isso tá aparecendo aqui.

B: Tá. Deixa eu anotar. Peça mais detalhes, como assim supraconsciência?
Me explica melhor sobre esse assunto.

Eu: O que?

B: Você falou que você vivia na 12ª dimensão, sim?

Eu: Sim.

B: E lá é só paz, amor e liberdade. E os tais seres que queriam isso foram destruídos?

Eu: Eu vivia num planeta gasoso, e todos os dias a gente saía pra brincar, aproveitar a nossa vida só que um dia uma nave apareceu e eu tentei fugir, só que antes eles jogaram a gente na Terra e os outros que se deixaram levar foram destruídos. Então veio um míssil que atingiu essa nave e vários greys vieram parar na Terra. E muitos deles são anões.

B: Uhum. Deixa eu só anotar.

Eu: A vida lá era boa, a gente não precisava se alimentar de nada. Pra haver vida, era só algum de nós largar um pedaço do corpo que se misturava ao planeta, aos gases e formava um embriãozinho que em pouco tempo era uma nova vidinha. A gente era azul.

B: Deixa eu anotar.

Eu: Isso foi há 300 milhões de anos.

B: Certo.

Eu: 354 para ser exato. E como a gente não tinha corpo, a gente vivia por muito tempo.

B: Vocês eram imortais, é isso?

Eu: Não, a gente vivia muito.

B: Vivia algum tempo. Quantos anos mais ou menos?

Eu: 400 a 500. Porque depois a nossa matéria dissolvia e se transformava em parte do planeta.

B: Deixa eu só anotar.

Eu: E era assim também que nós podíamos renascer. Algumas vezes, com a mesma consciência.

B: Lembrando, né? Da existência passada... deixa eu só anotar.

Eu: Apareceu a imagem de uma uva.

B: Simbólica ou literal?

Eu: Literal. Eu fui uma uva. (risos)

B: Entendo. Mas ô supraconsciência, é uma simbologia ou é literal.

Eu: Não, eu fui uma uva.

B: Você foi uma uva, tá. Isso foi aqui na Terra mesmo?

Eu: Sim.

B: Então vamos investigar as suas vidas passadas aqui na Terra.

Eu: Apareceu Brooklin, 1957.

B: Certo. Deixa eu só anotar. 1967?

Eu: 57...

B: 50...

Eu: Eu era uma mulher. Loira, cabelo *longo, rica.

B: Loira, era rica...

Eu: Tava... com um vestido vermelho. De rico mesmo, saindo de dentro de um carro da época. De um Ford... não lembro.

B: Certo. Deixa eu só anotar. Mas vamos ver desde o início. Supraconsciência, quando foi a minha chegada pela primeira vez em toda a minha existência aqui nesse planeta? Isso foi antes ou depois de cristo?

Eu: A.C. Antes.

B: Antes de Cristo. Quando você chegou aqui pela primeira vez, você já foi se encarnando ou você permaneceu como alma penada, ou algo desencarnado?

Eu: 857, AC.

B: Você já foi se encarnando logo, não?

Eu: Não. Eu fui uma uva.

B: Foi nessa aí a sua primeira vida, foi uma vida?

Eu: Que estranho! Eu fui uma uva. É.

B: Vamos ver esse caso melhor, a uva ela é apenas uma semente, uma semente da planta. Eu fui uma semente? Eu fui uma planta?

Eu: Sim.

B: E essa foi a minha primeira encarnação aqui na Terra?

Eu: Não.

B: E qual que foi, supraconsciência, a primeira vida?

Eu: Vai parecer esquisito mas eu era uma pedra.

B: Essa pedra, supraconsciência, ela pensava, ela raciocinava?

Eu: Não, foi decomposta pela ação do mar.

B: Deixa eu anotar.

Eu: E o céu era muito vermelho. Passou uma nave. A atividade naquela época na terra, alienígena, era muito alta. Porque não precisavam se esconder de ninguém.

B: Certo, deixa eu anotar.

Eu: To vendo uma luz branca na minha frente. Branca, azul.

B: E o que essa luz, essa cor branca significa?

Eu: Simbólico.

B: E o que ela quer dizer?

Eu: Nascimento.

B: Nascimento. Mais alguma coisa?

Eu: Não.

B: Então tá certo, nós vimos toda a sua história até desde a origem até chegar aqui na Terra. Se bem que está meio misterioso. Assim, você disse que foram os próprios Greys que criam a sua raça, né?..

Eu: Os maus.

B: Aí vieram os rebeldes.

Eu: Exatamente.

B: E os pegaram.

Eu: Sim.

B: Qual que era a intenção da raça Grey, fiel ao império ao criar a sua raça?

Eu: Teste.

B: Mas pra quê? Pra alcançar o que?

Eu: Apareceu "não sei".

B: A supraconsciência sabe. Ela pode te responder. Qual a intenção supraconsciência, da raça original ter criado a minha?

Eu: Teste.

B: Teste mesmo? Apenas pesquisa?

Eu: E desenvolvimento.

B: Deixa eu só anotar. Tá certo. Então a gente já está certo de toda a sua história, desde a origem...

Eu: Não...

B: Até as primeiras encarnações aqui na Terra.

Eu: Não.

B: O que tá faltando, supraconsciência?

Eu: Água.

B: O que tem a água, supraconsciência?

Eu: Eu fui um dinossauro.

B: Tá tendo uma incoerência, ela diz que que a sua chegada na Terra pela primeira vez foi em 857 A.C.

Eu: Não. Isso foi uma das minhas vidas.

B: Quando foi a sua chegada pela primeira vez?

Eu: 300 milhões.

B: Há 300 milhões.

Eu: 354 foi quando eu nasci, foi por aí também que me aprisionaram. Mas é que eu fui uma pedra durante muito tempo. Eu demorei muito a sedimentar. Apesar de pequena.

B: Por quanto tempo você foi essa pedra?

Eu: 58 milhões.

B: Deixa eu só anotar.

Eu: Como é que eu sei disso? Desse tamanho. <gesticulando o tamanho>

B: Era 50 o que?

Eu: Eram 58 milhões.

B: Eram 58 milhões de anos como pedra.

Eu: Isso

B: Foi o mar que a dissolveu.

Eu: Apareceu a palavra pra mim: Celacanto.

B: Celacanto?

Eu: É, era um dinossauro eu acho.

B: Celacanto era um peixe, e ele era um peixe... um fóssil que os evolucionistas falavam que era, talvez, ele era suspeito que ser o peixe que deu origem aos macacos e conseqüentemente aos seres humanos. Os Celacantos evoluíram e pularam do mar pra Terra firme e virou macaco. Mas, para a tragédia dos evolucionistas, eles acharam celacantos em regiões inóspitas dos oceanos...

Eu: No fundo.

B: E eles estão como, é... exatamente. No fundo, e os atuais são praticamente a mesma coisa dos fósseis antigos.

Eu: Não. Mudaram um pouco.

B: Então você foi um Celacanto também?

Eu: Sim.

B: Certo. Bom então você teve assim, milhares, senão milhões de vidas, já que você está aqui na Terra desde 300 milhões de anos atrás. E deve ter sido, assim, muita coisa mesmo. Então, nesse caso, nós temos que atacar a coisa mais grave até a menos grave. Porque eliminando pelo menos as coisas mais graves, já há um grande adiantamento. Então pergunte assim: supraconsciência, o que há de mais grave que tem que ser tratado com mais urgência. Onde se localiza no meu corpo a coisa mais grave?

Eu: Os olhos.

B: O que é que tem aí nos olhos, supraconsciência?

Eu: Nessa mulher do Brooklin...

B: Hã?

Eu: Eu morri com golpes de chave de fenda nos olhos, e martelada na cabeça.

B: Certo. Era Brooklin ali do...

Eu: Estados Unidos...

B: Estados Unidos. Deixa eu só anotar.

Eu: 1957.

B: Deixa eu só anotar.

Eu: Essa uva fica aparecendo toda hora.

B: Porque, supraconsciência, você insiste com a imagem da uva? O que é que tem...

Eu: Depois de uma pedra era uma uva. Uma planta.

B: Tá, mas porque você está insistindo com isso? Qual que é o problema? O que é que aconteceu? O que aconteceu com essa uva para que você esteja mostrando.

Eu: Era a última.

B: Era a última?

Eu: Aí mostrou um bicho comendo, tipo um esquilo. Caiu um raio queimou tudo.

B: Então esse foi, tipo, o seu primeiro trauma? É isso?

Eu: Não.

B: Porque você insiste com a imagem da uva?

Eu: Porque é bonita.

B: Deixa eu só anotar.

Eu: Ela já foi atingida por vários raios.

B: Tá... ela é bonita. Ela é bonita. Oi?

Eu: Eu já fui atingido por vários raios mas esse queimou toda a minha estrutura.

B: Tá, ela é bonita mas porque isso é importante que eu saiba disso? Porque?

Eu: Porque eu me amava.

B: Pergunte mas qual que é a grande lição da vida de uva. Porque se ela insiste com essa imagem, existe alguma coisa importante que ela quer que você entenda. O que é que é?

Eu: Não esperar que as coisas aconteçam. Seguir o caminho sem se arrepender. Procurar a paz de verdade e o amor.

B: Só anotar...

Eu: Eu não podia me mover, por causa disso eu não podia fazer muita coisa. Só esperar as coisas acontecerem.

B: Tá certo, já terminou a sua hora então nós vamos pedir...

Eu: Obrigada! Agradeceu.

B: ... ótimo...

Eu: Sim. Sou educada.

B: Uhum.

<mais conversas não tão importantes>